

***Pleurothallis* nossas pequenas jóias**

Paulo Maurício Borges
paulobor@br.imb.com

***Pleurothallis* some of our little jewels.**

The occurrence, morphological characteristics and cultivation of three Brazilian *Pleurothallis* are described. *Pleurothallis strupifolia*, *P. recuva* and *P. pectinada*. They occur in the South and Southeast regions and were chosen as the author's favourites. The author specializes in the cultivation of micro-orchids.

Resumo:

São dadas informações sobre ocorrência, habitat, características morfológicas e de cultivo de três espécies brasileiras do gênero *Pleurothallis*. *Pleurothallis strupifolia*, *P. recuva* e *P. pectinada*, que ocorrem nas regiões Sudeste e Sul do país, foram escolhidas por serem as três preferidas do autor, que se especializou no cultivo de micro-orquídeas.

Há algum tempo minha amiga Rosário vem pedindo que eu escreva um artigo à revista publicada pela OrquidaRio, para mim isto é uma grande honra e também uma grande responsabilidade. Há alguns anos atrás eu me associei a OrquidaRio justamente para receber o boletim e me deliciar com os artigos e com as fotos ali publicadas, e agora tenho a chance de contribuir retribuindo com a oportunidade de alegrar, entreter e enriquecer alguns momentos dos apaixonados pelo mundo fascinante dessas maravilhas da natureza que gratuitamente nos brindam com as jóias que são suas flores.

A Rosário sabendo como gosto de nossas micro-orquídeas sugeriu-me falar sobre uma ou duas espécies do gênero *Pleurothallis*.

Vale lembrar que as plantas incluídas neste gênero, principalmente as brasileiras, estão sofrendo uma completa revisão e talvez nenhuma delas permaneçam com este nome após o término dos trabalhos, mas isto é assunto para os cientistas, e não sendo minha intenção nesta ocasião escrever algo com cunho científico; falarei de algumas espécies brasileiras deste gênero que me impressionam pela sua beleza e singularidade e isto é apenas uma ínfima parte das centenas de espécies de *Pleurothallis* citadas para o Brasil e das muitas que ainda devem estar em nossas matas escondidas, prontas para serem reveladas. As espécies deste gênero, em sua grande maioria, são plantas de pequeno tamanho, com flores pequenas, que se escondem por entre a flora epífita de nossas matas, dissimuladas por centenas ou milhares de outras plantas passando quase sempre despercebidas aos olhos mais desatentos, que acabam perdendo o espetáculo de suas flores, que possuem texturas, cores, formas, e detalhes que poucos outros gêneros possuem.

Vou citar primeiro a *Pleurothallis strupifolia* que para mim é a mais linda das nossas *Pleurothallis* (apenas uma particular questão de gosto); têm dimensões exageradas para ser chamada de micro-orquídea, pois as suas folhas podem ter nos maiores espécimes mais de 30 cm de comprimento por 4 cm de largura encimando um

pseudobulbo com mais de 15 cm de comprimento, dimensões que nada ficam a dever as nossas grandes Laelias (também já não levam mais este nome tão bonito e tão marcante para nós orquidófilos) e Cattleyas. Suas folhas são pendentes e como característica do gênero florescem por vários anos na mesma folha.



Figura 1: Planta e inflorescência do *Pleurothallis strupifolia*



Figura 2: Detalhe da inflorescência do *Pleurothallis strupifolia*

Suas flores apresentam as sépalas dorsais brancas e apresentam os outros segmentos florais com pintas sobre um fundo rosado mais claro proporcionando um contraste muito bonito exalando um perfume suave e adocicado. Ocorrem com certeza do sul da Bahia até Santa Catarina, talvez até o Rio Grande do Sul, sempre na Mata Atlântica, em altitudes não superiores a 700 metros acima do nível do mar; sendo mais comum em altitudes mais baixas. Seu cultivo é muito fácil quando fixada em placas ou outro substrato que facilite a drenagem, mas gostam de alta umidade atmosférica necessitando regas constantes e ambiente com luminosidade moderada. Devemos tomar cuidado, principalmente na época em que as folhas estão se desenvolvendo, com ataques de fungos e bactérias aumentando a ventilação e diminuindo as regas. São plantas que formam touceiras e como florescem nos bulbos velhos quanto maior a touceira maior o espetáculo, aqui podemos apreciá-las nas figuras 1 e 2.

A segunda planta que vou aqui citar a *Pleurothallis recurva* tem para mim uma lembrança especial, há aproximadamente 20 anos eu estava passeando por uma mata ciliar de um pequeno rio na região de Piedade SP quando deparei-me com uma touceira enorme, que tomava mais de 1,5 metro do tronco de uma árvore bem próxima a margem do rio, estava completamente florida mostrando um show fascinante com milhares de flores bordô iluminadas pelo sol da manhã, jamais me esqueci daquilo. Voltei ao mesmo local no ano passado (fica em um sítio do pai de uma amiga) e tentei encontrar a planta novamente e prontamente tive uma grande decepção, o rio que há vinte anos passados era maravilhoso está agora poluído, malcheiroso, contaminado pelo esgoto de uma cidade que se encontra rio acima mostrando o completo descaso que o homem tem com os recursos naturais, mas ao mesmo tempo tive uma grata surpresa a touceira ainda estava lá, não na exuberância da outra ocasião pois não estava florida, um pouco degradada como o rio mas ainda viva. Esta espécie apresenta em conformidade com sua distribuição geográfica (ocorre desde o Espírito Santo e Minas Gerais até o Rio Grande do Sul) uma grande variabilidade na forma e colorido de suas flores e até no tamanho de suas plantas. Como a espécie anterior gosta de boa drenagem e alta umidade atmosférica, mas prefere uma luminosidade maior principalmente para uma boa floração. Esta sim podemos chamá-la de micro-orquídea, pois tem dimensões bem menores que a citada anteriormente, mas nada fica a dever



Figura 3: *Pleurothallis recurva*.

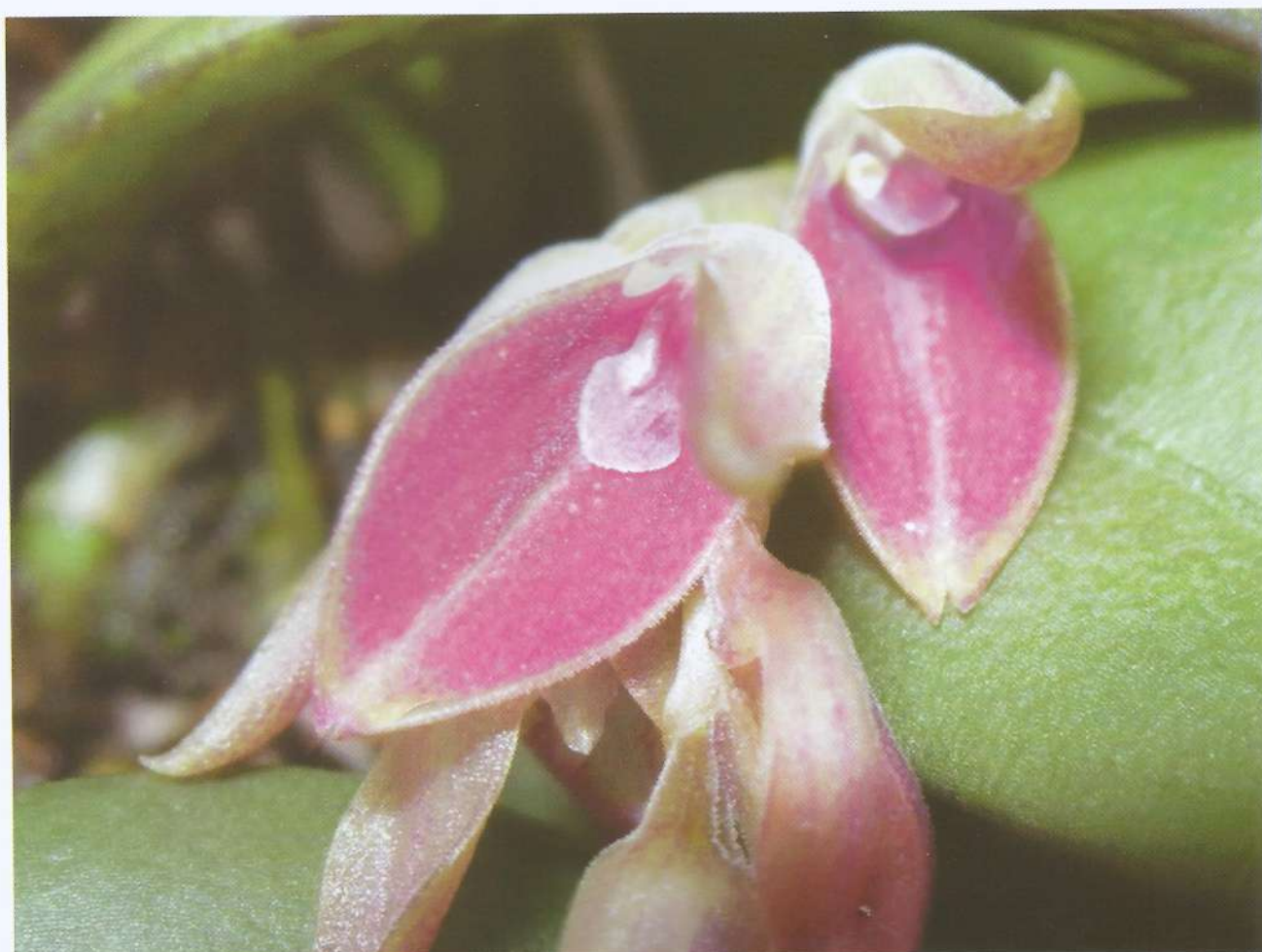


Figura 4: Detalhe da flor de *Pleurothallis recurva*.

em beleza principalmente se a apreciarmos com calma e com a ajuda de uma lupa, notaremos que a riqueza dos detalhes da flor são impressionantes e belíssimos, segredos reservados à poucas pessoas, notem isso nas figuras 3 e 4.

A terceira espécie que vou aqui comentar, talvez sejam duas e não uma. Existem duas plantas que são apresentadas em exposições com o nome de *Pleurothallis pectinata*, como os leitores poderão observar nas fotos deste artigo. Uma das plantas apresenta flores na cor amarela e parecem que são provenientes da Bahia e Espírito Santo e outra que apresenta flores arroxeadas e são provenientes do Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná. As duas plantas apresentam aspectos vegetativos muito similares, e como o *Pleurothallis strupifolia* só podem ser chamadas de micro-orquídea pelo tamanho das flores, as plantas apresentam folhas pendentes que lembram patas de cavalos na ponta de pseudobulbos compridos finos e achatados lateralmente mostrando assim um visual muito exótico e bonito, os espécimes provenientes da Bahia e Espírito Santo são maiores e com coloração geral da planta arroxeadada e não verde claro como as plantas encontradas do Rio de Janeiro para o sul.

Precisaríamos fazer uma análise mais acurada nas flores para precisar se realmente são espécies distintas, mas isto deixaremos para uma outra ocasião e talvez para pessoas mais competentes para tal empreitada.



Figura 5: Planta do *Pleurothallis pectinata*.

Como o *Pleurothallis strupifolia* gosto de cultivá-las em placas e mantendo boa ventilação para evitarmos problemas com fungos e bactérias principalmente quando planta estiver no período vegetativo; necessitam também como a maioria das plantas originárias da Mata Atlântica de alta umidade atmosférica e média luminosidade.



Figura 6: *Pleurothallis pectinata*, 1.



Figura 7: *Pleurothallis pectinata*, 2

Nas figuras, 6, 7 , 8 e 9 podemos notar as diferenças e características citadas.



Figura 8: Detalhe do *Pleurothallis pectinata* 1.



Figura 9: Detalhe do *Pleurothallis pectinata* 2.

Neste pequeno artigo tentei mostrar este gênero levando para os leitores um pouco deste fascinante grupo de orquídeas, citando aspectos como beleza, tamanho e particularidades destas três espécies que para mim são marcantes dentro deste gênero, reconhecendo que isto é apenas uma questão de gosto particular e reconhecendo que existem outras centenas de *Pleurothallis* belíssimas. Somente conhecendo estas jóias da nossa flora poderemos preservá-las e principalmente preservar as matas que lhes dão abrigo e sustento. Pena que nem todas as pessoas tenham sensibilidade, conhecimento e possibilidade para desfrutar de todos os prazeres que Deus nos proporciona. Obrigado pela paciência e até a próxima.